

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE *Babesia vogeli* EM CÃES DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Rafaella Martins Hellfeldt¹, Fernanda G. O. Goulart², Francini R. Paz³, Vagner Ricardo Lunge⁴, Nilo Ikuta^{4,5}

1 Aluna do Curso de Medicina Veterinária – ULBRA/Canoas; 2 Laboratório de Diagnóstico Molecular – ULBRA; 3 Mestre do PPGBioSaúde; 4 Professor do PPGBioSaúde; 5 Orientador

Introdução

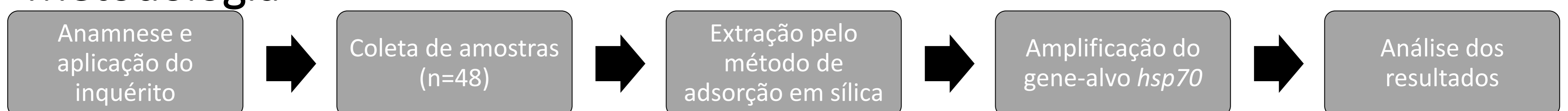
Babesia vogeli é um dos principais agentes ligados a doenças sanguíneas em cães. *Babesia* é um protozoário intraeritrocitário pertencente à família *Babesiidae* e ordem Piroplasmidas. No Brasil há ocorrência de duas espécies sendo *B. vogeli* a de principal importância devido à alta incidência de seu vetor *Rhipicephalus sanguineus* sensu lato. Os principais achados hematológicos da doença são anemia hemolítica, diminuição do hematócrito e trombocitopenia. Geralmente os sinais clínicos são anemia, hipertermia, anorexia, icterícia, perda de peso, esplenomegalia e palidez de mucosas.

O diagnóstico parasitológico para babesiose é comumente realizado através do esfregaço sanguíneo (EPS), porém a ausência do patógeno não exclui a possibilidade de infecção.

Objetivos

O presente estudo objetivou investigar a ocorrência de *B. vogeli* em cães domésticos atendidos em clínicas e hospitais veterinários da Região Metropolitana de Porto Alegre, que apresentassem sinais clínicos e/ou hematológicos compatíveis com hemoparasitoses, auxiliando os médicos veterinários no diagnóstico.

Metodologia



Resultados

Tabela 1: Dados sóciodemográficos das 48 amostras, sendo 3 positivas para *B. vogeli*.

Dados dos animais	n	%	Positivos	Dados dos animais	n	%	Positivos
Idade				Moradia			
> 6 anos	18	37,50	0	Rural	9	18,75	1
≤ 6 anos	30	62,50	3	Urbana	37	77,08	2
				Errante/Sem informação	2	4,17	0
Gênero				Raças			
Fêmeas	27	56,25	2	Boxer	3	6,25	1
Machos	21	43,75	1	Rottweiler	3	6,25	1
				Shih Tzu	7	14,58	1
Ectoparasitas				Sem raça definida (SRD)	17	35,42	0
Presente	28	58,33	3	Outras	18	37,50	0
Ausente/Não informado	20	41,67	0				

Os sinais clínicos apresentados por um dos animais positivos foram anorexia, apatia, emagrecimento progressivo e mucosas pálidas, sua alteração hematológica consistia em anemia e em seu exame de imagem foi constatado esplenomegalia. Outro animal positivo apresentou somente mucosas pálidas como sinal clínico, não possuía dados sobre alterações hematológicas e de imagem. O último animal positivo apresentou anorexia, apatia e mucosas hiperêmicas, não possuía alteração hematológica e seu exame de imagem obteve laudo de esplenomegalia.

Conclusão

O PCR se mostrou eficiente e um importante método de auxílio no diagnóstico de hemoparasitoses, visto que os sinais desta doença são inespecíficos e a presença deles não caracteriza a presença do hemoparasito.

Referências bibliográficas

- DANTAS-TORRES, Filipe. Canine vector-borne diseases in Brazil. *Parasites & Vectors*, v. 1, n. 1, p. 25, 2008.
- DANTAS-TORRES, Filipe; FIGUEREDO, Luciana Aguiar. Canine babesiosis: a Brazilian perspective. *Veterinary Parasitology*, v. 141, n. 3-4, p. 197-203, 2006.
- OSTFELD, Richard S. et al. Life history and demographic drivers of reservoir competence for three tick-borne zoonotic pathogens. *PLoS One*, v. 9, n. 9, p. e107387, 2014.